PROJETO PIBID: OFICINA DE CONSTRUÇÃO DE BONECA ABAYOMI

Vladimir Ericson Correia [1], Carla Veronica Albuquerque Almeida [2]

RESUMO

O presente trabalho reflete sobre a oficina realizada no mês de dezembro de 2018, em uma escola pública municipal localizada no centro de São Francisco do Conde BA. Tem como objetivo ressaltar a importância da valorização da cultura afro-brasileira e ao mesmo tempo identificar os conhecimentos e aceitação por parte dos(as) estudantes sobre temas relacionados à cultura africana. A oficina ocorreu no contexto das atividades do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), Subprojeto Interdisciplinar Pedagogia e Letras *Educação, Linguagens, práticas pedagógicas: um outro olhar para as identidades étnico-raciais,* a partir do desenvolvimento de atividades com temas da História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena. A oficina foi desenvolvida com alunos(as) do 4º ano do Ensino Fundamental, com idade entre 06 a 09 anos. A atividade de construção de Boneca Abayomi ocorreu ao longo de quatro aulas e foi embasada nos conteúdos apreendidos durante a formação do bolsista na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). A oficina possibilitou trabalhar com as crianças, o reconhecimento da cultura afro-brasileira, por meio do resgate da cultura do negro africano e suas contribuições ao Brasil. O que permitiu o reconhecimento da identidade a partir da arte. Pode-se dizer que a oficina foi uma iniciativa que contribuiu para ampliar os conhecimentos étnico-raciais dos(as) alunos(as) e para a extensão da visão sobre a cultura afro-brasileira.

Palavras-chave:

Abayomi. Cultura afro-brasileira. Educação. Relações Étnico-raciais.

[1] UNILAB, UNILAB, Discente, e-mail: vladimir3junior@gmail.com
[2] UNILAB, UNILAB, Docente, e-mail: carlaalmeida@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

Inicialmente, é importante apresentar um breve histórico da origem da boneca Abayomi, e o significado de seu nome, sua importância e a razão pela escolha de trabalhar com esta temática por meio de oficina. De acordo com Souza (2019, p. 84), na sua obra ‘‘Prática Pedagógica sobre a cultura afro-brasileira: oficina’’ as ‘‘bonecas Abayomi surgiram na diáspora dos negros ao Brasil durante o tráfico negreiro, em que as crianças desesperadas ao verem a dor e o sofrimento enfrentado nos navios de seus pais e parentes, choravam e suas mães para acalentá-las rasgavam tiras de suas saias e montavam uma boneca para que as crianças pudessem se distrair em meio ao caos que se encontravam’’.

A etimologia da palavra Abayomi é *Iorubá*, que significa aquele que traz felicidade ou paz. A palavra é composta por dois sentidos: primeiro é ‘‘*Abay*’’ que significa em língua portuguesa encontro; e ‘‘*omi*’’ cujo significado em português é *precioso.* Vale ressaltar que Iorubá ou ioruba (èdè Yorùbá), por vezes referida como yorubá ou yoruba é um idioma da família linguística nigero-congolesa falado secularmente pelos iorubás em diversos países ao sul do Saara, principalmente na Nigéria e por minorias em Benim, Togo e Serra Leoa, dentro de um contínuo cultural-linguístico composto por 22 milhões a 30 milhões de falantes. No continente americano, o iorubá é usado em ritos religiosos afro-brasileiros – chamado de nagô) e afro-cubanos – conhecido também por lucumí. (OMAR, 2017).

A confecção da boneca Abayomi se dá na época da escravidão, quando as mulheres negras faziam bonecas para as crianças, jovens e adultos. Elas as confeccionavam com pedaços de suas saias, único pano encontrado nos navios negreiros, com o objetivo de acalmar e trazer alegria para as crianças. Consideradas um amuleto até hoje, essas bonecas, assim como os vodus, são legados de uma cultura milenar. E é importante ressaltar que o nome Abayomi não tem gênero, ao contrário de muitos dos nomes europeus. Com a sua rica história acreditamos que abayomi é um lugar de memória que preserva a história, cultura e identidade africana. Como sustenta Michael Pollak (1992), na sua obra intitulada ‘‘Memória e identidade social’’, ao afirmar que,

> Lugar de memória não é somente um lugar concreto e físico, mas sim qualquer manifestação que tem a ver com a identidade e passado de um povo também pode ser entendida como lugar de memória porque nela conserva os costumes, hábitos e cultura daquele povo, nesta ótica a gastronomia, a música, a capoeira e dança são lugares de memória coletiva porque não se trata de memória de uma pessoa mas sim, de um povo (POLLAK, 1992, p. 38).

Conforme Nora (1993), lugar de memória também pode ser lugares marcados por um passado histórico que de qualquer forma comove a humanidade um estado ou grupos de pessoas. “Esses lugares também podem servir como base para afirmar que o passado é real e sustentar a identidade de um certo grupo de pessoas ou povo assim como estado” (NORA, 1993, p. 204). Portanto, pode-se pensar que a história de surgimento de boneca Abayomi é muito importante para a construção das identidade afro-brasileiras e deve ser implementado nas instituições escolares para melhor resgatar a identidade, cultura e modos de vida negro africano/afro-brasileira.

É importante lembrar que o Brasil herdou um sistema educacional eurocêntrico que tende a não aceitar a cultura, hábitos e costumes dos povos não europeus, isso fortifica a ideia de superioridade, exclusão, preconceito e racismo dentro da sociedade brasileira. Porém, com a implementação de lei 10.639/2003 (BRASIL, 2003), entende-se que esses problemas estão sendo superados aos poucos através dos discursos, debates e questionamentos sobre o sistema e os padrões sociais, acredita-se que o sistema educacional está melhorando em muitos aspectos.

A intensificação das discussões sobre sobre as temáticas étnico-raciais, racismo, preconceito e desigualdade social nas instituições escolares, é perceptível nos últimos anos; ainda que haja um longo caminho a percorrer. Razão pela qual foi proposta da atividade de oficina de construção de boneca Abayomi na escola campo, localizada no município de São Francisco do Conde (BA). Mais uma evidência que reforça a afirmação de que o debate sobre o racismo e identidade já está em algumas escolas do país, assim como nas universidades. Nessa perspectiva, acredita-se que daqui a alguns anos a sociedade brasileira vai sanar essas

“doenças” pautadas nos racismos, que infelizmente ainda estão mergulhados nele.

A construção da oficina de boneca "Abayomi’’ teve sua iniciativa através do subprojeto PIBID, a partir da articulação da educação das Relações Étnico-raciais e Cultura Afro-brasileira. A ideia da aplicação dessa oficina foi trazer a cultura africana/afro-brasileira para mais próximo da realidade dos(as) alunos(as), isto é, para demostrar a eficácia da lei 10.639/2003, e compreender o nível de aceitação dos alunos sobre o tema da oficina, como também observar qual é a maior dificuldade dos estudantes em relação às diferenças, afim de criar e reforçar métodos para sua superação.

METODOLOGIA

A atividade foi programada com antecedência de acordo com a disponibilidade das professoras que dariam aula naquele dia. Antes da concretização da oficina, foi feito uma pesquisa sobre como se deu a origem da boneca Abayomi e o significado do seu nome, como também pesquisa sobre atividades que abordavam questões étnico-raciais para que pudesse ter um embasamento para a realização da oficina.

Os textos e as discussões feitas na sala de aula durante a formação do estudante bolsista. O que demandou a releitura de textos para atualização com vistas ao maior domínio sobre o assunto. Além de pesquisas de artigos na internet, possibilitando ampliação do conhecimento sobre a temática.

Outros elementos que tiveram um papel significativo para a concretude da atividade foram as brincadeiras africanas, concretamente de Guiné-Bissau (país situado na costa ocidental da África), pois a oficina foi dividida em três momentos: o primeiro para a realização de brincadeiras; o segundo momento para as aulas teóricas e breve história sobre o surgimento da boneca Abayomi; já no terceiro e último momento, ficou para a construção da boneca.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sendo uma boneca em que o seu nome serve para todos os gêneros, é possível desconstruir a questão de identidade de gênero. Existe uma ligação forte com a ancestralidade e identidade, ou seja, a aceitação do nosso corpo se pensamos na origem e objetivos da construção dessa boneca. Santos afirma que “existe uma relação entre corpo, dança e ancestralidade [...] O corpo é um portal que, simultaneamente, inscreve e interpreta, significa e é significado, sendo projetado como continente e conteúdo, local, ambiente e veículo da memória” (SANTOS, 2015, p. 81).

Durante a oficina, todas as crianças gostaram de construir sua própria boneca. Tanto meninos como meninas, participaram e interagiram bem frente a atividade. Em nenhum momento os meninos reclamaram que as bonecas são para as meninas, e se recusaram a participar. Vale ressaltar que a maior parte das crianças se comoveu com a história e expressaram o desejo de construírem a boneca em casa, junto com a família; bem como contarem a história da boneca Abayomi.

Entende-se que eles conseguiram perceber a importância da cultura brasileira com a africana em alguns aspectos; apesar de um número menor de crianças demonstrarem estar ouvindo as explicações sobre a história da origem e o significado do nome da boneca Abayomi pela primeira vez. Foi percebido também a dificuldade do nível de aceitação das crianças frente aos “*diferentes*”; uma vez que muitas vezes não se reconhecem como tal. E isso pode estar ligado ao fato deles não terem muito contato com determinados assuntos, não só na escola, mas também em casa.

Foi percebido também a falta de trabalhos ligados à questão racial realizados na escola. Ou seja, sobre a temática ligada ao racismo, preconceito, questões étnicas e raciais. O que se configura como uma lacuna e de certa forma para reforçar que situações de intolerância de todas as ordens possam ocorrer com

naturalização, o que a escola precisa prevenir a partir de uma escolarização antirracista. Faz-se necessário inserir novas práticas pedagógicas, que abordem temáticas vivenciadas pelos estudantes e que lhes coloquem enquanto sujeitos ativos da realização das mesmas no interior da escola e também como metodologia eficaz de apreensão do conteúdo.

CONCLUSÕES

A realização da oficina de bonecas Abayomi, possibilitou perceber lacunas presentes na escola, quanto ao trabalho voltado a cultura africana e afro-brasileira. Não se pode deixar de apresentar essas temáticas nas instituições escolares, uma vez que o racismo é fato no Brasil, e atua fortemente nas escolas, universidades e na sociedade em geral.

Durante a concretização da oficina houve uma série de casos que ocorreram durante a realização da atividade que foram suficientes para perceber o papel dos docentes na inclusão de questões étnico-raciais em sala de aula, trabalhando questões de identidade, reconhecimento e cultura desses povos.

Acredita-se que ainda há muito que se trabalhar para a diminuição do preconceito e do racismo, porém, isso só será possível quando os alunos tiverem uma boa base educacional, desde as séries iniciais, para que aprendam a respeitar e conviver com as diferenças e isso só ocorrerá com o auxílio dos pais e profissionais da educação e de forma gradativa. O uso nas escolas de debates, palestras, canções, diálogos e oficinas poderão contribuir para a superação da intolerância racial, religiosa, étnica na escola, são estratégias fortes para erradicar “essa doença” que ainda mergulha a sociedade brasileira.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, pai todo poderoso por ter me concedido a vida e saúde através da minha família, e oportunidade de embarcar nessa jornada e atingir os meus objetivos. Também estou grato com Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), a CAPES, e toda a equipa que representa cada uma das instituições acima citadas, pela oportunidade concedida.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira”, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm .

NORA, Pierre et al. **Entre memória e história**: a problemática dos lugares. Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, v. 10, 1993.

OMAR, Amanda Caline da Silva. **Abayomi–rito de origem:** performance no espaço escolar. Anais ABRACE, v. 18, n. 1, 2017.

POLLAK, Michael. **Memória e identidade social**. Revista Estudos Históricos, v. 5, n. 10, p. 200-215, 1992.

SANTOS, Inacyra Falcão. **Corpo e Ancestralidade**: Tradição e Criação nas Artes Cênicas. Rebento, v. 7, n. 6, p. 99-113, 2017.

SOUZA, Letícia Lima de. **Prática Pedagógica sobre a cultura afro-brasileira:** oficina de bonecas Abayomi.

SUBPROJETO PIBID: LETRAS/PEDAGOGIA – BA. Educação, Linguagens, práticas pedagógicas: um outro olhar para as identidades étnico-raciais, 2018.